

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TABATINGA
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**A LUDICIDADE NO ENSINO DE HISTÓRIA NAS SERIES INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Tabatinga

2017

RUBIANA MAGALHAES AIALA

**A LUDICIDADE NO ENSINO DE HISTÓRIA NAS SERIES INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

**Trabalho de Conclusão de Curso – TCC,
apresentado à Universidade do Estado do
Amazonas – Centro de Estudos Superiores
de Tabatinga como requisito para obtenção
de grau no Curso de Licenciatura em
Pedagogia orientado pelo Prof. Eliuvomar
Cruz Silva.**

**Tabatinga
2017**

RUBIANA MAGALHÃES AIALA

**A LUDICIDADE NO ENSINO DE HISTÓRIA NAS SERIES INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Aprovado em 17 de junho 2017

BANCA AVALIADORA

**Prof. Esp. Eliuvomar Cruz da Silva
Orientador – CESTB**

**Prof. Msc. Raimundo Mendes
Centro de Estudo Superior de Tabatinga – CESTB**

**Prof. Esp. Maria do Perpétuo Socorro Gomes
Centro de Estudo Superior de Tabatinga – CESTB**

**TABATINGA - AM
2017**

Dedico este trabalho aos meus familiares, em especial a memória do meu pai, avós Nazaré de Oliveira Magalhaes e Alda Gessei, que me deixaram o legado que foi a linha de um futuro são os estudos.

AGRADECIMENTOS

A **Deus** por ter me proporcionado saúde física e psicológica, cuidando do meu emocional sendo meu auxílio, nas horas do desespero e do cansaço, demonstrando seu grande amor para comigo, dando-me o espírito de sabedoria para concluir esta monografia. Ao Meu **Prof. Eliuomar Cruz da Silva**, orientador que, tirou tempo para me orientar, e me motivando sempre a não parar nessa jornada, sendo uma ferramenta fundamental para o êxito no meu trabalho. A Minha mãe **Dirciney de Oliveira Magalhães**, que mesmo distante esteve ao meu lado espiritualmente, orando em meu favor, e se preocupando com meu bem-estar. Aos Meus irmãos **Rubeney Aiala, Rubens, Gideo, Adriana, Idelmira, Debora e Daniele** a minha cunhada **Mileily Lucas Coelho**, que sempre me ajudava quando precisei na minha caminhada para formada e para isso não mediram esforços para me apoiar em tudo que precisasse. As Minha filha Daniella Keltelen e Geovana Santianely, foi pensando nelas que eu nunca desisti pensando no futuro melhor. Ao Meu marido **Zaqueo Lucas Coelho** que não mediu esforços para me ajudar sempre do meu lado. A Professora e coordenadora do curso de Pedagogia, **Prof. Msc. Rosi Meri Bukowitz Jankauskas**, que contribuiu de maneira especial para que pudesse estar concluindo este curso. Aos Meus **colegas** de turma em especial minha amiga Socorro que sempre me ajudou quando eu precisei, outra muito importante foi a Ellen, pois me ajudou muito na reta final do meu TCC agradeço pelo apoio e estímulo na dura caminhada. Ao **Gestores, coordenadoras, secretárias, docentes e discentes** da Escola Estadual Pedro Teixeira que contribuíram com o meu trabalho de campo.

Para aprender a sabedoria e o ensino: para entender as palavras de inteligência: para obter o ensino do bom proceder a justiça, o juízo e a equidade.

Provérbios: 2: 3

RESUMO

O estudo apresenta uma análise sobre, A ludicidade de História. Realizado na escola Estadual Pedro Teixeira no município de Tabatinga-AM. Fazendo uma reflexão da atual conjuntura na escola estadual sobre história nas series iniciais no ensino fundamental. O trabalho está constituído em três capítulos: O primeiro aborda o referencial teórico, intitulado: “a formação do professor para o ensino de história no ensino fundamental” neste capítulo descrevemos o processo da história da formação do professor. O segundo capítulo discorre sobre a metodologia do trabalho, apresentando o método, técnicas e instrumentos de abordagens utilizados no processo investigativo de nossa pesquisa. O terceiro capítulo refere-se à apresentação, da trajetória da pesquisa, análise e discussão dos resultados obtidos através da coleta de dados da pesquisa, bem como, as reflexões, concepções e conclusões dos sujeitos envolvidos na pesquisa sobre o ensino de história nas series iniciais do ensino fundamental. Por último, as considerações finais do trabalho onde apresentamos pontos relevantes onde foi a realização da pesquisa. Compreendemos que exista a falta de formação para se tornarem profissionais qualificados, instruídos e competentes para atuar numa área de grande valia escolar, pois queremos alunos mais críticos com seu próprio pensamento para uma boa qualidade de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Educação, História, Ensino e Aprendizagem.

RESUMÉN

El estudio presenta un análisis sobre, la ludicidad de la historia. Realizado en la Escuela Pedro Teixeira en el municipio de Tabatinga-AM. Haciendo una reflexión de la actual coyuntura en la escuela estatal sobre historia en las series iniciales en la enseñanza fundamental. El trabajo está constituido en tres capítulos: El primero aborda el referencial teórico, titulado: "la formación del profesor para la enseñanza de historia en la enseñanza fundamental" en este capítulo describimos el proceso de la historia de la formación del profesor. El segundo capítulo discurre sobre la metodología del trabajo, presentando el método, técnicas e instrumentos de abordajes utilizados en el proceso investigativo de nuestra investigación. El tercer capítulo se refiere a la presentación, de la trayectoria de la investigación, análisis y discusión de los resultados obtenidos a través de la recolección de datos de la investigación, así como, las reflexiones, concepciones y conclusiones de los sujetos involucrados en la investigación sobre la enseñanza de la historia en las series iniciales De la enseñanza fundamental. Por último, las consideraciones finales del trabajo donde presentamos puntos relevantes donde fue la realización de la investigación. Comprendemos que exista la falta de formación para convertirse en profesionales calificados, instruidos y competentes para actuar en un área de gran valor escolar, pues queremos al alumnado más críticos con su propio pensamiento para una buena calidad de enseñanza-aprendizaje.

Palabras clave: Educación, Historia, Enseñanza y Aprendizaje.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
I CAPÍTULO - REFERENCIAL TEÒRICO.....	11
1.1 A historicidade do ensino de história.....	11
1.2 O Ensino de história nas séries iniciais.....	13
1.3 O papel do professor para o ensino de história.....	16
1.4 A educação histórica nos anos iniciais do ensino fundamental.....	17
1.5 A ludicidade no ensino de história.....	19
II CAPÍTULO - METODOLOGIA.....	21
2.1 Área de estudo.....	21
2.2 Tipos de pesquisa.....	21
2.3 Local da Pesquisa.....	23
III CAPÍTULO - APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA.....	24
3.1 Perfil dos sujeitos entrevistados.....	24
3.2 Análise das respostas dos professores.....	24
3.3 Análise das respostas dos alunos.....	28
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
REFERÊNCIAS.....	33
APENDICES	35

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo expor o tema A ludicidade no ensino de história nas series iniciais do ensino fundamental, bem como uma Análise da Contribuição do Lúdico no Processo Ensino-Aprendizagem nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Escola Estadual Pedro Teixeira, sendo que se aplicou numa turma do 4º Ano do II Ciclo do Ensino Fundamental uma avaliação referente ao temo proposto. Surgiu a partir de experiências positivas no tocante ao processo de ensino-aprendizagem; o trabalho teve como alvo analisar a ajuda da prática lúdica no processo Ensino-Aprendizagem da escola e turma assim mencionada anteriormente no decorrer do 2º Bimestre letivo do ano de 2017 e pautou-se na seguinte problematização: Quais são os fatores que dificultam a prática docente lúdica nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental? A criança em idade de 8 a 10 anos apresenta características distintas de outras faixas etárias o que requer do profissional de educação, uma prática mais criteriosa e envolvente, uma vez que, as mesmas requerem cuidados e atenção especial dos adultos para que não haja comprometimento com o seu desenvolvimento posterior.

O esperando e que este trabalho sirva para apoiar e torne-se de tremenda importância para o processo sócio educacional, tendo em vista que este trabalho se justifica ao fato de que, pular correr, brincar, imaginar e entre outros são ações que estão ligados ao desenvolvimento de toda criança no que diz respeito à idade de pré-escolar. Portanto considera-se que o Lúdico são componentes indispensáveis para o desenvolvimento integral da criança. A Escola situa-se em um Município do Estado do Amazonas e tem uma quantidade expressiva de Alunos no que diz respeito à Educação Básica: Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental e Anos Finais do Ensino Médio. Os alunos são na sua maioria pessoas de classe média oriundos de próprio município.

A escola precisa de uma área para que as crianças possam fazer atividades físicas, pois elas passam a grande maioria do tempo dentro de sala. Para Oliveira (1990), “as atividades lúdicas são a essência da infância”. Considerando que estas atividades ajudam a construir o conhecimento e propiciam experiências prazerosas e benéficas para as crianças, alguns destes benefícios podem ser destacados.

I CAPITULO - REFERENCIAL TEÒRICO

1.1 A HISTORICIDADE DO ENSINO DE HISTORIA

Ao longo do tempo o Ensino vem sofrendo grandes transformações devido às mudanças muitas das vezes radicais em nossa legislação brasileira, com isso muitas disciplina também são afetadas e principalmente o professor, mais para acompanhar tais mudanças ocorridas em determinadas áreas de ensino procuramos nos qualificar ainda mais para que assim possamos desenvolver nossas determinadas funções escolares, o Ensino de História também apresenta suas transformações no decorrer dos anos, uma vez que o Homem também passa por ao longo de sua vida por determinadas mudanças. Como a História procura estudar o homem ao longo do tempo ela também sofre com essas mudanças.

Costa e Weiduschat (2009). Penteadó (1995):

A História procura estudar o homem através dos tempos, nos diferentes lugares em que tem vivido. Investiga permanências e mudanças ou transformações de seu modo de vida, no empenho de compreendê-las. Nesse trabalho conta com o conhecimento produzido por outras Ciências Humanas, como a Sociologia, a Antropologia, a Economia, a Política, etc.

Podemos concluir que nos seres humanos somos seres Sócios Históricos e mais estamos ligados e fazemos parte de uma sociedade que estar em constante processo de transformação, ou seja, a cada dia nos deparamos com algo de novo seja incerto ou perigoso, a pergunta é e as nossas crianças? E mais quais são as nossas ações ou que atitudes e medidas para que elas entendam as questões que as incomodam e as tornam curiosas?

Nossas crianças de hoje e dos tempos passados são seres capazes de exprimirem seus próprios sentimentos de forma impar e verdadeira, podemos dizer ainda que as mesmas tomam decisões a partir de seu primeiro contato com o ambiente que assim vivem, elas mostram um grande esforço para compreender a realidade em que estão inseridas, partindo desse princípio podemos ainda dizer que elas utilizam as mais diversas linguagens e apresentam uma hipótese para aquilo que desejam desvendar ou conhecer.

A partir das interações construídas e vivenciadas com outras pessoas e o meio em que vivem é que as crianças constroem o conhecimento, isso é o que nos diz Brasil(1998):

O conhecimento não se constitui em cópias da realidade. É fruto de um intenso trabalho de criação, significações e ressignificação. Compreender, conhecer e reconhecer o jeito particular das crianças serem e estarem no mundo é o grande desafio da Educação Infantil e de seus profissionais.

A História é ensinada a partir das concepções que se tem a respeito da História e da maneira que se encara o processo de ensino e aprendizagem dessa disciplina, visto que, o ser humano não consegue ficar imparcial na exposição dos fatos a partir do momento que vai relatando e/ou expondo a História, o indivíduo vai se envolvendo na mesma e se colocando, interferindo na construção do conhecimento. À medida que vai ensinando, vai também compartilhando as suas experiências e concepções a respeito da História.

Faz isso principalmente quando contempla a história do seu país, região, município e, acima de tudo, a sua própria participação enquanto cidadão. Não dá para ser um mero espectador. É impossível ao ser humano estudar ou observar o outro sem que contamine o sujeito observado, exatamente por ser da mesma espécie.

Segundo Redin (2005), no seu artigo sobre a infância e as práticas escolares cita Kuhlmann Jr. E Fernandes (2004) e Ariès (2003) e destacam a importância de se perceber a diferença entre um estudo sobre a criança e outro a partir da visão dessa criança. Eles demonstram claramente está sofrível contaminação, onde a criança ao ser observada pelos historiadores, ela própria dá a sua visão a partir do que viveu, do que experimentou, do que gostaria que fosse a infância e não de como o adulto vê e sente a infância.

Queremos aqui destacar a posição ativa do sujeito de pesquisa, do sujeito do conhecimento, do professor, do aprendiz. Nas Ciências Humanas em Geral e na História, mais especificamente, o sujeito consciente se confunde com seu objeto de estudo. São homens estudando homens ou suas histórias, seres da mesma espécie que estão envolvidos no tempo histórico. Portanto, se colocam naqueles momentos e fatos de acordo com o que pensa, sentem o que aprendeu, com as concepções que acreditam e querem ensinar.

A sociologia nos faz refletir sobre a implicação das instituições, analisando em diversos momentos, a escola tem legalizado as ideologias do estado, e algumas disciplinas serviram a este propósito, tais como: Organização Social e Política Brasileira - OSPB, Educação Moral e Cívica - EMC e Educação Política Brasileira – EPB. Estas tiveram função de atribuir ao indivíduo “status não de cidadão ativos e com direitos em uma nação, mas sim de trabalhador, produtor, consumidor” (CABRINI, 1994).

Os professores têm testemunhado estas concepções, e muitas vezes exercido seu papel de forma alienada e acrítica, com atitudes tremendamente reprodutivas. Tal postura se reflete no currículo escolar e se distancia do professor que só legalizam as concepções e as ideologias hegemônicas (Fonseca, 2005). Muitas vezes o processo educativo não possibilita ao indivíduo

as condições ao cidadão crítico, com direitos e deveres. Não porque nasceu em um país onde estes já estavam postos e sim por que é um ser pensante e crítico que pode e deve construir e fazer parte da história do seu país, estado ou município e que não é tão somente um reproduzidor do conhecimento que os livros didáticos apresentam. Muitas vezes o professor se submete, deixando-se dominar pela leitura como se o saber fosse neutro.

O sujeito é produtor da História está é construída por um povo que participa ativamente da construção do seu país. O ensino crítico da disciplina História pode levar à compreensão do que é ser cidadão. (...) Isso o instiga a desenvolver a capacidade de dimensionar o presente em uma temporalidade (que engloba também o passado e o futuro) e de identificar, confrontar, comparar e relativizar ideais, costumes, vivências e valores que contribuem para o desenvolvimento de um espírito crítico. (TERRA e FREITAS – 2004).

O ensino de História pode contribuir com a formação de estudantes críticos, que tem consciência do processo no qual está inserido. Assim se supera a compreensão tão somente de pedaços fragmentados da história mundial, de forma totalmente eurocêntrica e descontextualizada, desvinculada da História do Brasil.

De acordo com Denise Terra, no Referencial Curricular de História:

Faz-se necessário estabelecer objetivos claros com critérios que contribua para a formação de identidades e que escola, professor e sociedade tenham respostas a algumas reflexões, tais como: Qual identidade quer formar em nossos alunos? Quais conteúdos e quais abordagens de estudos históricos contribuem para consolidar determinadas identidades? E quais são as repercussões dessas identidades, construídas pelos alunos, na sociedade em que eles vivem? (TERRA e FREITAS – 2004)

1.2 O Ensino de História nas séries Iniciais

Os professores precisam se fazer estas perguntas e ao respondê-las estarão tomando consciência de suas próprias concepções e valores.

Na sala de aula precisa-se quebrar a hierarquia do poder, do discurso competente de que são os professores e o livro didático que detêm o poder, o saber, a competência e o privilégio para a escolha dos objetos de estudo e estratégias de ensino.

Essa hierarquia de que o professor é o detentor do poder precisa ser desmistificada e deposta, pois certamente não é verdadeiro. O professor: É um elo dessa cadeia, pois exerce

está dominação, mas também a sofre, por sua situação de dependência em relação ao “saber produzido pela academia”, em relação às suas condições de trabalho, em relação à situação estrutural do ensino, em relação à cobrança de seu papel profissional pelos alunos, pais, diretores e instituições de ensino..., ou seja, em relação à pressão vinda dos mais diferentes setores da sociedade. (CABRINI – 2004).

O ensino de História na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I não pode e não deve partir da divisão do saber e não-saber, como se estivesse tudo pronto e bem dividido, “finalístico, cada coisa bem arrumada e perfeita nos seus devidos lugares, bem dividido onde professores, alunos, diretores, pais e instituições têm seus lugares bem separados e estruturados corretamente. Ensinar História é, segundo Le Goff (1994), associá-la ao conceito de historicidade, que exige a sua inserção em uma perspectiva de tempo e em um contexto social. Certeau (1990), afirma que “há uma historicidade da História que implica o movimento que liga uma prática interpretativa a uma práxis social, que a História oral vai redimensionar a partir da década de 70”.

Para Penteado (1995):

A História procura estudar o homem através dos tempos, nos diferentes lugares em que tem vivido. Investiga permanências e mudanças ou transformações de seu modo de vida, no empenho de compreendê-las. Nesse trabalho conta com o conhecimento produzido por outras Ciências Humanas, como a Sociologia, a Antropologia, a Economia, a Política. Penteado (1995 apud SANTOS.p,4).

O Ensino de História nas Séries Iniciais deve considerar a história de vida do aluno, uma vez que somos seres históricos. Contudo o Ensino de História nas Séries Iniciais, nas palavras de Cruz (2003, p. 2) é de suma importância já que para este autor:

Estudar História e Geografia na Educação Infantil e no Ensino Fundamental resulta em uma grande contribuição social. O ensino da História e da Geografia pode dar ao aluno subsídios para que ele compreenda, de forma mais ampla, a realidade na qual está inserido e nela interfira de maneira consciente e propositiva de Cruz (2003, apud FERREIRA, p.3)

Sendo assim, o ensino de História nas Séries Iniciais e Educação Infantil devem promover a reflexão e cabe ao professor fazer com que esta reflexão seja efetivada, ainda que de modo tímido.

O estudo de História nas Series Iniciais deve partir da própria história de vida do aluno, avançando para o estudo da história local que deve ser apresentada como algo vivo, vibrante, capaz de despertar paixão e colaborar para a compreensão do mundo. Ressalta-se a importância dos PCNs de História e Geografia para o Ensino Fundamental, estes elucidam que o papel do ensino de História está vinculado à produção da identidade e que:

A opção de se introduzir o ensino de História desde os primeiros ciclos do ensino fundamental explicita uma necessidade presente na sociedade brasileira e acompanha o movimento existente em algumas propostas curriculares elaboradas pelos estados. (...) A demanda pela História deve ser entendida como uma questão da sociedade brasileira, ao conquistar a cidadania, assume seu direito de lugar e voz, e busca no conhecimento de sua História o espaço de construção de sua identidade. Brasil (1997 apud PEREIRA, p.3)

De acordo com os PCNs (BRASIL, 1997, p. 35-36)

O saber histórico escolar, na sua relação com o saber histórico, compreende de modo amplo, a delimitação de três conceitos fundamentais: o fato histórico, de sujeito histórico e de tempo histórico. Os contornos e as definições que são dadas a estes três conceitos orientam a concepção histórica, envolvida no ensino da disciplina. Assim, é importante que o professor distinga algumas dessas possíveis conceituações. Brasil, (1997 apud PEREIRA...p 5)

Neste sentido pode – se dizer que: o ensino de História nas Séries Iniciais deve promover a reflexão do aluno além de motivá-los a conhecer a história do mundo e do povo do qual fazem parte.

Do ponto de vista, Terra e Freitas (2004, p 7) assinalam que os professores de História:

Provocam reflexões sobre como o presente mantém relações com outros tempos, inserindo-se em uma extensão temporal, que inclui o passado, o presente e o futuro; ajuda analisar os limites e as possibilidades das ações de pessoas, grupos e classes no sentido de transformar realidades ou consolidá-las; colabora para expor relações entre acontecimentos que ocorrem em diferentes tempos e localidades; auxilia a entender o que há de comum ou de diferente no ponto de vista, nas culturas, nas formas de ver o mundo e nos interesses de grupos, classes ou envolvimento político; enfim, são questões mais comprometidas em formar pessoas para analisar, enfrentar e agir no mundo. Terra e Freitas (2004, apud PEREIRA, p. 6)

Portanto pode – se concluir que o ensino de História nas Séries Iniciais é de tremenda importância, uma que as relações entre tempo e espaço também dependem da ação do homem em seu meio. Sendo a História é importante tanto para construção de identidades como para o entendimento do ser no espaço ali presente.

1.3 O papel do professor no ensino de história

A educação é um processo de aprendizagem contínuo e permanente, necessário ao indivíduo, favorece as relações sociais e também culturais, é o meio pelo qual a sociedade se renova, constituindo-se ainda num processo de transmissão cultural. Com um papel importante na construção e formação do caráter do indivíduo, a educação tem uma função bem maior. É papel social do professor de História do ensino fundamental munir os alunos de instrumentos para libertação. "O respeito à autonomia e à dignidade de cada imperativo ético não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros." (FREIRE, 1996, p. 59).

É necessário que o docente em História procure desenvolver as competências dos alunos para que esses possam acompanhar o ritmo acelerado e as exigências que são impostas pela sociedade. O saber passará pela compreensão aprofundada do conhecimento histórico-geográfico que deverá ser entendido como um estudo cientificamente conduzido sobre a evolução das sociedades, levando à descoberta de que, na História e na vida existem referenciais para cada um encontrar a si próprio, construindo estruturas definidoras de uma identidade pessoal e de uma relação harmoniosa com o mundo que o rodeia.

Assim, o papel fundamental do professor e da educação no desenvolvimento das pessoas e das sociedades amplia-se ainda mais no despertar do novo milênio e aponta para a necessidade de se construir uma escola voltada para a formação de cidadãos, conforme os PCNs (BRASIL, 1997).

O segundo conjunto de questões que instiga está reflexão refere-se à formação do professor de História. Ao questionar as aprendizagens provenientes desta disciplina escolar, é desejável perguntar pelos métodos na formação aos quais os professores têm sido submetidos, o que implica colocar em questão o trabalho que desenvolvemos nas universidades, na condição de professores formadores de professores nas licenciaturas em História. Percebemos que a formação do professor para trabalhar o ensino de história nas series iniciais do ensino fundamental é de suma importância.

Ao longo dos estudos percorridos na formação de professores no Brasil aponta uma constante mudança de enfoque no que respeita aos seus pressupostos fundamentais. Até a década de 1960, eram predominantes, nos cursos de formação de professores, os conhecimentos específicos acerca da disciplina a ser ensinada, em detrimento dos aspectos pedagógicos da prática docente e dos aspectos epistemológicos da constituição daquela área de conhecimento. Aliás, em se tratando da apropriação de referenciais teórico-metodológicos da História, apenas muito recentemente os cursos de história incorporaram em seus currículos

disciplinas como Teorias da História, Metodologia da Pesquisa Histórica e Metodologia do Ensino da História, superando a tradicional “Introdução aos Estudos Históricos”, exigida pelo Conselho Federal de Educação.

Segundo, Fonseca (1997, p. 18) destaca que:

A proposta de metodologia de Ensino de História que valoriza a problematização, a análise crítica da realidade, concebe alunos e professores como sujeitos que produzem história e conhecimento em sala de aula. Logo, são pessoas, sujeitos históricos, que cotidianamente atuam, transformam, lutam e resistem nos diversos espaços de vivências: em casa, no trabalho, na escola, ... Essa concepção de ensino e aprendizagem facilita a revisão do conceito de cidadania abstrata, pois ela nem é apenas herdada via nacionalidade, nem liga-se a um único caminho de transformação política. Ao contrário de restringir a condição de cidadão a de mero trabalhador e consumidor, a cidadania possui um caráter humano e construtivo, em condições concretas de existência. (1997, apud PEREIRA... p.4)

Segundo Fonseca (2008, p. 101):

Nesse contexto sociocultural e educacional processa-se de forma intensa o debate acerca dos paradigmas, das relações entre os padrões e níveis de conhecimento, das concepções de educação e da escola, o que evidencia a necessidade de repensar as práticas pedagógicas dos professores no interior dos diferentes espaços educativos. Isso não é novidade. Entretanto, há sim algo novo nessa discussão: a abordagem das formas e relações entre conhecimentos e metodologias. A meu ver, é aí que ganha força a ideia da inter e da transdisciplinaridade. Fonseca (2008, apud PEREIRA, p.4)

Nesta perspectiva, Fonseca, (2003, p. 89) alerta que é preciso pensar a disciplina de história como “fundamentalmente educativa, formativa, emancipadora e libertadora.”.

1.4 Educação histórica nos anos iniciais do ensino fundamental

A trajetória da disciplina de História revela um caráter nacionalista em sua gênese na França do século XIX, uma vez que sua implantação nas escolas remontava à necessidade de uma identidade nacional e da sacralização do poder monárquico. Do mesmo modo como foi idealizada também passou a ser vigiada, pois seus argumentos poderiam promover reflexões e

discussões entre os alunos, levando-os a contestar a ordem vigente, o que Santos (2009, p.19) confirma em sua obra ao dizer que, “[...] as autoridades não demoraram muito a entender que a utilização da História no ensino era perigosa, pois estudar o passado poderia fazer os alunos questionarem fatos já consagrados no passado e, principalmente no presente”.

Como reflexo dessa preocupação, observamos que os conteúdos presentes no currículo escolar, bem como a sua fundamentação teórica e metodológica, representaram e ainda representam um importante instrumento ideológico nas mãos de diferentes segmentos políticos e sociais, entendendo que o currículo configurou-se enquanto elemento norteador na produção do conhecimento histórico escolar e na formação do indivíduo, tornando-se o alvo de inúmeras reformas educacionais. (ABUD, 1995).

Abud (1995) destaca a importância da associação entre o conhecimento histórico produzido e a realidade da comunidade escolar, a qual é significativa no processo de construção do conhecimento histórico e na formação identitária dos envolvidos, uma vez que é capaz de promover a valorização do cotidiano e da participação social dos mesmos.

Entendemos que a seleção de conteúdos escolares e metodologias a fim de compor a proposta curricular é um grande desafio para os professores de História que atendem alunos de diferentes realidades socioculturais. Bittencourt (2004) aponta que, diante da impossibilidade de ensinar “toda história” e das necessidades e anseios das novas gerações, os professores tem optado por diversificar os conteúdos agregando temas *significativos* à proposta. Uma escolha frequente tem sido elementos que se remetam ao cotidiano e a história de vida dos alunos, os quais possibilitam a contextualização da vivência dos mesmos e das histórias pessoais em meio à coletividade.

Deste modo, abordar a história local nos conduz às memórias escritas ou recuperadas pela oralidade, além de lugares de memória (públicos ou privados). Estes possibilitam o estudo das transformações realizadas por pessoas comuns e a compreensão do entorno sociocultural dos indivíduos, dando visibilidade aos “anônimos da história”. Ao relacionar aspectos do passado ainda presentes nos espaços de convívio temos a identificação e a valorização identitária dos alunos. Sendo assim, a memória apresenta-se como base da identidade, pois é por meio dela que chegamos à história local, o que destaca a importância de uma história que estabeleça vínculos com a família, a comunidade, o meio profissional e de lazer. (BITTENCOURT, 2004).

Quanto a isso, os autores Silva e Fonseca apontam que o professor encontra-se num contexto multicultural e, portanto, deve ir além do saber especializado presente na organização curricular, promovendo a inserção de contextos específicos, de sujeitos e saberes

excluídos. Destacam como função da educação, o desenvolvimento social, devendo “[...] valorizar permanentemente, na ação curricular, as vozes dos diferentes sujeitos, o diálogo, o respeito à diferença, o combate à desigualdade e o exercício da cidadania.” (2007, p.55), o que evidencia a necessidade de uma História viva que possa interagir com os elementos de memória do meio em que se insere o aluno, sem perder as especificidades do conhecimento histórico.

1.5. A ludicidade no ensino de história.

Uma forma didática para se trabalhar o Ensino de História nas séries iniciais é o ludicismo ou ludicidade, uma vez que, tanto criança como adolescente e até mesmo adultos aprendem melhor quando se trata de atividades recreativas. A prática do ensino se torna mais prazerosa quando procuramos entreter o aluno, tendo em vista que a criança é um ser por natureza muito curiosa e despertativa, do ponto de vista lúdico, torna-se muito mais proveitosa o ensino de História partindo do princípio recreatividade momentânea.

A ludicidade aparece nas séries iniciais como fonte de alimentação de ações, contribuindo para o desenvolvimento do aluno, através de ação que expressa seus pensamentos, sentimentos e emoções, sendo primordiais para a estruturação de sua personalidade. (UNICEUB, 2003, p. 236).

O lúdico e a ludicidade só serão compreendidos no seu acontecer, como a natureza do aluno tende à ação, a instrução de levar a sua espontaneidade. O lúdico parece uma sinfonia: ela tem que ser executada para ser vivida. Não é uma ideia intelectualizada que se dá a compreensão da sinfonia. O lúdico não foi criado para se tornar conceitos, mas para ser vivenciado mediante sua execução. (SANTIN, 1994, p. 87).

No que diz respeito ao lúdico podemos dizer que é possível tem uma boa aprendizagem no que tange ao Ensino de História, pois alunos mais motivados o aprendizado torna-se ainda mais fácil ou facilitador do conhecimento, essa motivação pode ser possível através de brincadeiras, jogos, recreação entre outras, sendo assim teremos alunos mais motivados para o aprendizado.

Segundo Ulpiano (1987, p. 183) diz que:

O lúdico é uma das possibilidades que o indivíduo tem de postular o seu eu, junto ao processo de construção da personalidade, e ao mesmo tempo, identificando, afirmando ou negando. O processo de identificação é um processo de construção de imagem, onde o suporte fundamental é a memória, através da qual se obtêm informações,

conhecimentos e experiências, com isto possibilita lógica, o sentido e a inteligibilidade são aspectos da realidade.

A atividade lúdica tem como finalidade de produzir: alegria, prazer e divertir ao mesmo tempo, quem pratica atividade lúdica, percebe que a esta vem acompanhada de inúmeras brincadeiras para engrandecer nossos conhecimentos de forma prazerosa na educação infantil, o lúdico favorece às crianças uma série de desenvolvimentos, e benefícios que vai desencadeando o aprendizado de cada criança no seu desenvolvimento intelectual físico social e moral.

Em se tratando da Idade Média, os jogos e as brincadeiras eram comum a toda sociedade, formando um dos principais meios que dispunha, era para estreitar seus laços coletivos ou para se sentir unida. Isto se aplicava a quase todos os jogos e brincadeiras, era mais evidente nas grandes festas sazonais e tradicionais onde, crianças, jovens e adultos, participavam de modo igual. (SETÚBAL 1989, p. 16).

De acordo com o autor acima descrito, as escolas da Idade Média eram difíceis; e a educação era feita por outros adultos, que não eram seus pais. No entanto, a transmissão do conhecimento de uma geração a outra era garantida pela participação das crianças na vida dos adultos, através de jogos, brincadeiras e festas. Na aristocracia dava-se pouco valor à privacidade, à domesticidade e aos cuidados maternos, sendo a vida desenvolvida diante de uma vasta gama de figuras de adultos.

Neste período da industrialização o autor afirma que os jogos e as brincadeiras, faziam parte do convívio social. A relação da criança com os brinquedos conta com participação direta do adulto, não só como aquele que dá o brinquedo, mas também como criador fabricante e participante de jogos e brincadeiras.

A distinção entre atividades lúdica e não-lúdica não é tão clara e rigorosa quanto possa parecer, do ponto de vista de seus elementos constitutivos, isto é, de certos aspectos que caracterizam os diversos tipos de jogos. Para Piaget (1990), o que distingue a atividade lúdica da não-lúdica é apenas uma variação de grau nas relações de equilíbrio entre o eu e o real, ou melhor, entre a assimilação (que é a aplicação dos esquemas ou experiências anteriores a uma nova situação, incorporando-a) e a acomodação (modificação dos esquemas anteriores, ajustando a uma nova situação). Dentro dessa concepção, o jogo começa quando a assimilação predomina sobre a acomodação.

Quanto ao lúdico na evolução do jogo na criança, Piaget chama de jogo de exercício sensório àquele que surge primeiramente sob a forma de simples exercícios motores,

dependendo para sua realização apenas de maturação do aparelho motor, com a finalidade do próprio prazer do funcionamento e o que caracteriza este tipo de jogo é o prazer funcional.

II CAPÍTULO - METODOLOGIA

2.1 Área de estudo

O presente trabalho tem por objetivo expor o tema **“A ludicidade no ensino de história nas series inicial do ensino fundamental”** bem como uma Análise da Contribuição do Lúdico no Processo Ensino-Aprendizagem nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Escola Estadual Pedro Teixeira sendo que aplicou-se numa turma do 4º Ano do II Ciclo do Ensino Fundamental uma avaliação referente ao temo proposto.

Para Ander Egg (1978, p.28) apud Lopes (2013, p.16), a pesquisa é um “procedimento reflexivo sistemático controlado e crítico que permite descobrir novos fatos ou dados, relações ou leis em qualquer campo do conhecimento”.

2.2 Tipos de pesquisa

O presente trabalho é um estudo descritivo de caráter qualitativo, com estudo de caso.

O estudo de caso “utiliza para coleta de evidências, principalmente, seis fontes distintas de dados: documentos, registros em arquivos, entrevistas, observação direta, observação participante e artefatos físicos, cada uma delas requerendo habilidades e procedimentos metodológicos diferenciados” (DUARTE, 2006, p. 229).

Nessa pesquisa, em particular, utilizei as técnicas de coletas de dados referentes a observação participante, entrevista e questionário. Tendo como base a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo.

Segundo Lakatos; Marconi (2003), a Metodologia é o tópico da pesquisa que responde às seguintes questões: Como? Com quê? Esses apontamentos são importantes porque revelam os caminhos que trilhamos para alcançar os resultados apresentados nessa Monografia. Como primeiro procedimento realizamos a pesquisa bibliográfica.

De acordo com Cervo; Bervian (2002) a pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos. Pode ser realizada independentemente ou como parte da pesquisa descritiva ou experimental. Em ambos os

casos, busca conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado sobre um determinado assunto, tema ou problema (CERVO & BERVIAN, 2002).

Dessa forma, a primeira parte da pesquisa foi de natureza bibliográfica de maneira a selecionar a fundamentação teórica e justificar assim a investigação, descrição e demonstração de conhecimentos a que se chegou sobre a questão das principais dificuldades de aprendizagem nas séries iniciais do ensino fundamental.

A partir de estudos dos pressupostos teóricos de alguns autores da temática, foram examinadas as questões sobre o ensino de história nas series iniciais do ensino fundamental no contexto escolar. Vencida esta etapa, a segunda parte da pesquisa foi o trabalho de campo.

Na pesquisa de campo utilizei como procedimentos metodológicos a observação participante, questionário, apliquei questionário com perguntas aberta para as professoras do 4º ano do I Ciclo do ensino fundamental, por fim, foi realizado a aplicação de questionários com os alunos participantes.

Demo (1996, p.34) insere a pesquisa como atividade cotidiana, que busca compreender um determinado problema por meio de um “questionamento sistemático crítico e criativo, mais a intervenção competente na realidade ou o dialogo critico permanente com a realidade em sentido teórico e prático”.

Uma pesquisa qualitativa:

[...] há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem (GIL, 1999, p. 42).

A Pesquisa descritiva conforme Gil (1991) visa “descrever as características de determinada população ou fenômeno de relações entre as variáveis”.

Assim a pesquisa optou por uma abordagem qualitativa descritiva, porque está permite uma maior aproximação entre pesquisador e objeto de estudo, visando interpretar e analisar os resultados obtidos na coleta de dados através da análise dos questionários com professores e alunos e observação participante.

A observação participante “é uma modalidade de observação em que o observador deixa de ser passivo e assume uma série de funções, podendo, inclusive, participar de eventos que estão

sendo analisados. Entre suas vantagens está o fato de poder ter uma visão da realidade do ponto de vista de alguém de “dentro” do estudo de caso” (DUARTE, 2006, p. 230).

Os procedimentos usados durante a pesquisa foram através de observação, questionário feito a quatro professoras do 4º ano do ciclo do ensino fundamental. Uma vez que é através destas técnicas podemos observar se estão sendo desenvolvidas atividades lúdicas interdisciplinares para o ensino e aprendizagem das crianças referentes ao Ensino de História. Quanto aos instrumentos utilizados na pesquisa foram: A observação onde podemos detectar e obter determinadas informações dos aspectos da realidade ali sendo pesquisado ou estudado, vale ressaltar que a observação não é apenas ver e ouvir, mas sim examinar os fenômenos ocorridos detalhadamente. Partindo desta observação determinei a população a ser estudada, sendo assim pode ser feito uma entrevista para fazer a seleção no que diz respeito a amostra representativa do trabalho. O Questionário também foi um instrumento utilizado, o mesmo possuía uma série de perguntas para ser respondido por escrito, tanto para o professor como para o Aluno.

Como não podemos deixar de utilizar de embasamento teórico, o mesmo também é um instrumento utilizado na pesquisa, na realização deste trabalho buscou-se embasamento teórico sobre o tema A Ludicidade no Ensino de História nas Series Iniciais do Ensino Fundamental, na qual foi feita uma leitura minuciosa de alguns autores na qual também desenvolveram pesquisas voltadas para a temática em estudo.

2.3 Local da pesquisa

A pesquisa foi realizada na Escola Estadual Pedro Teixeira, situada na avenida da amizade, nº 1041 no Bairro D. Pedro I, localizado no Município de Tabatinga, sendo que a Escola a qual mencionada acima é vinculado à Secretaria de Educação do Estado do Amazonas, pois é a secretaria que a mantém nos recursos necessários sendo assim a mantenedora. Os dados coletados foram obtidos em forma de questionário e entrevista, aplicados para 04 professores e 29 alunos.

Para Ander Egg (1978, p.28) apud Lopes (2013, p.16), a pesquisa é um “procedimento reflexivo sistemático controlado e crítico que permite descobrir novos fatos ou dados, relações ou leis em qualquer campo do conhecimento”.

III CAPÍTULO – APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo apresentaremos os resultados da pesquisa e os dados que foram coletados, na Escola Estadual Pedro Teixeira, junto aos quatro (04) professores e os vinte e nove (29) alunos.

3.1 Perfil dos sujeitos entrevistados

Os entrevistados são do sexo feminino, sendo que Professora A possui Licenciatura em pedagogia, pós-graduada em psicopedagogia, gestão escolar e práticas pedagógicas, trabalha na área à seis (06) anos e é efetiva como professora do Estado, já a Professora B tem formação na Pedagogia Intercultural e está se especializando em gestão escolar e práticas pedagógicas, trabalha há quatro na área e seu vínculo empregatício é Efetiva, no que diz respeito a Professora C à cinco exerce tal função e a mesma é Efetiva, possui Licenciatura em pedagogia, e está pós graduando em gestão escolar e práticas pedagógicas. A professora D tem como tempo de atuação oito anos e a mesma também é Efetiva na profissão, é Licenciada em pedagogia, também está se especializando em gestão escolar e práticas pedagógicas.

3.2 Análise das respostas dos professores

Primeiramente serão apresentadas as respostas dos professores e depois a dos alunos.

Qual a sua formação profissional? Especifique e pós-graduação.	
Licenciatura em pedagogia, pós-graduada em psicopedagogia, gestão escolar e práticas pedagógicas.	Professor A
Pedagogia Intercultural. Cursando pós em gestão escolar e práticas pedagógicas.	Professor B
Licenciatura em pedagogia, cursando gestão escolar e práticas pedagógicas.	Professor C
Licenciatura em pedagogia, cursando gestão escolar e práticas pedagógicas.	Professor D

Tabela 1

Fonte: Rubiana

Diante das respostas percebemos que as quatro professoras são graduados em pedagogia, três estão se especializando em Gestão Escolar e Práticas Pedagógicas e uma já

possui pós-graduação em Psicopedagogia. Portanto, podemos notar que os mesmos estão qualificados para atuarem como professores de Ensino de História.

Qual a sua idade e há quanto tempo trabalha com este ensino?	
48 anos, a seis anos.	Professor A
28 anos, há quatro anos.	Professor B
35 anos, há cinco anos	Professor C
39 anos, há oito anos	Professor D

Tabela 2

Fonte: Rubiana

Em relação e idade e tempo de serviço na área de ensino podemos notar uma diferença de idade entre os professores e referente a experiência no que diz respeito ao legado de transmitir conhecimento, portanto o professor A tem 48 anos e seis anos que trabalha com o ensino de história e o professor B tem 28 anos e há quatro anos trabalha com o ensino de história, o professor C tem 35 anos e a cinco anos vem trabalhando na função dita e o professor D tem 39 anos e exerce tal função à oito anos.

Como você costuma realizar suas aulas de história? Que métodos você utiliza?	
Com abordagem diversificada como discutir o livro didático, informações de fatos ocorridos, filmes, reportagens e outras fontes.	Professor A
Utilizando o livro e recortes	Professor B
Utilizando livros didáticos, pesquisas na internet.	Professor C
Revistas, livros, pesquisas na internet, jogos.	Professor D

Tabela 3

Fonte: Rubiana

Nesta questão podemos perceber que o professor A comparador com o professor B procurar está mais interligada com temas e fontes diversificada para assim atrair ainda mais seus alunos para a sua aula do que o professor B, já que o mesmo se apega apenas a livros e possíveis recortes, o professor C comparado com o professor D se limita apenas em utilizar o

livro didático e pesquisa de internet, o professor D vai além destes recursos busca auxílio nas revistas, internet e mais utiliza-se de jogos educativos para diversificar sua aula de história.

Que materiais você costuma utilizar, livros didáticos ou outros materiais?	
Livros didáticos, imagens da internet, filmes e slides educativos da TV Escola.	Professor A
Livros didáticos, livros de apoio do professor e revistas.	Professor B
Livros didáticos, filmes, reportagem e outras fontes.	Professor C
Livros, imagens coloridas, Tv na escola, vídeos educativos.	Professor D

Tabela 4

Fonte: Rubiana

Como é possível perceber nesta questão os profissionais da educação tiveram a mesma compreensão e responderam quase que a mesma coisa, diferenciando apenas que o professor A, C e o D utiliza mais recursos didáticos para assim diversificar sua aula, tornando mais atrativa para o aluno, uma vez que, quanto mais diversificada for a aula ministrada melhor será o aproveitamento dos alunos.

Como você busca enfatizar suas aulas de História no sentido de serem mais lúdicas?	
As vezes sim, quando dispomos de tempo pois temos uma aula semanalmente.	Professor A
Utilizando filmes e vídeos.	Professor B
Utilizando, vídeos, jogos,	Professor C
Utilizando os meios que a escola nos disponibiliza	Professor D

Tabela 5

Fonte: Rubiana

Na tabela acima ambos tiveram a respostas diferenciadas, o professor A nem sempre procura torna suas aulas lúdicas o mesmo justifica-se que o tempo e pouco e corrido, já o professor B afirma que procura na medida do possível trazer filmes e vídeos para assim tornarem suas aulas atrativas, o professor C utiliza-se apenas de vídeos e jogos e o professor D fica na total dependência dos meios na qual a escola disponibiliza aos professores.

Para você qual a importância do ensino de história dentro do ensino fundamental?	
É de grande relevância para a formação do aluno como um cidadão crítico e como agente de transformação social.	Professor A
É de grande relevância para a construção de um ensino emancipado para crianças que se tornarão adultos críticos.	Professor B
É de suma importância, pois através da história que pode tornar futuramente o cidadão mais crítico.	Professor C
É importante, pois é através do ensino que sabemos sobre nossa história dos nossos antepassados.	Professor D

Tabela 6

Fonte: Rubiana

Em análise a tabela acima se pode notar que os professores em suas respostas demonstraram total igualdade no que diz respeito à importância do ensino de história dentro do ensino fundamental, mostrando que este ensino irá ajudar no desenvolvimento social do aluno, possibilitando serem pessoas mais de opiniões próprias diante da sociedade.

Como se dá o trabalho com as datas comemorativas?	
É de grande importância ela está inserida no plano de ação e anual.	Professor A
Com sextas culturais.	Professor B
Tentamos fazer sempre algum tipo de dinâmicas sobre as datas comemorativas.	Professor C
Buscamos sempre trazer para a realidade a importância das datas.	Professora D

Tabela 7 Fonte: Rubiana

Tanto os docentes A quanto o docente B, C e o D não se constrangeram em responder a pergunta feita referente de como se dá o trabalho com as datas comemorativas, o professor A colocou que é de suma importância as datas comemorativas e que a mesma está inserida dentro do plano de ação e anual da escola, o professor B enfatizou a importância e que trabalha determinadas datas comemorativas dentro das Sextas Culturais, o professor C na

medida do possível busca fazer algum tipo de dinâmica voltado para a data comemorativa e professor D afirmou que sempre busca trazer para a realidade a importância das datas comemorativas.

No mundo de hoje, para você qual a função das datas comemorativas?	
É importante porque marcam os fatos históricos do nosso país, mantem costumes e conquistas e fazem parte do nosso calendário anual.	Professora A
É trazer relevância para a cultura e construção de uma Sociedade que valoriza sua história.	Professora B
É importante porque é através delas que conhecemos a um pouco da nossa historia	Professora C
Para nos mostrar a importância de cada acontecimento	Professora D

Tabela 8

Fonte: Rubiana

Nesta tabela fora abordado a problemática no que diz respeito ao mundo de hoje, o que o professor entende da função das datas comemorativas, nota-se que o professor A pode entender com clareza a pergunta e colocou a importância das datas comemorativas, uma vez que marcam os fatos históricos do nosso país, e mantem ainda costumes e conquistas e fazem parte do nosso calendário anual. O Professor B relatou da importância de trazer relevância para a cultura e construção de uma sociedade que valoriza sua história, já o professor C expos que é importante porque é através delas que conhecemos um pouco da nossa história e o Professor D colocou que se faz importante, pois mostra a importância de cada conhecimento.

3.3 Análise das respostas dos alunos

Você gosta da aula de História? Por quê?	Quantidade de alunos
Sim. É boa e legal.	29
Não	0
Não respondeu	0

Tabela 1

Fonte: Rubiana

Em relação à pergunta acima citado, os alunos entrevistados responderam com entusiasmo e convicção que a aula de história é muito importante para a sua vida e para o seu dia a dia, uma vez que todos conforme mostra a tabela 1, totalizando 100%, responderam que aula de história é muito boa e legal porque a professora além de contar história a mesma também aborda assuntos relacionados à história do nosso Brasil.

O que você entende por História?	Quantidade de alunos
Estuda o Passado e Futuro	4
Ciência que estuda os fatos da humanidade	3
Ensina História do Brasil	12
História do Município	2
Aula é legal	1
Entendo quando a professora explica	1
Não entendo muito, pouco difícil	1
Entendo muita coisa legal e importante	1
Não respondeu	0

Tabela 2

Fonte: Rubiana

Diante da pergunta exposta a maior parte dos alunos responderam que História ensina no que diz respeito ao nosso Brasil respondendo com clareza a pergunta feita, quatro alunos responderam que história estudo o passado e futuro, outros três alunos deram um resposta mais contundente dizendo que é a ciência que estuda os fatos da humanidade, o restante responderam sem muito saber.

Como são as aulas de História?	Quantidade de alunos
São Legal	16
Pouco Legal muita coisa interessante, o (a) professor (a) escreve pouco.	2
Divertida e estudamos sobre o Brasil	1
Não copiamos demais	1
A professora traz impressa	2
Datashow, pincel, cópia e leitura	1

Boas	1
Não Responderam	1

Tabela 3

Fonte: Rubiana

Os dados conforme apresenta o quadro acima faz alusão de como são as aulas de História, podemos observar que referente a pergunta feita os alunos em sua grande maioria responderam que a aula são legal, ou seja, para os mesmo as aulas de história são muito boas, uma vez que abordam temas relacionados com a realidade dos mesmo, a minoria dos alunos entrevistado como mostra a tabela acima responderam aleatoriamente dizendo que as aulas são divertida, não copiamos demais, a professora traz impressa, ela usa Datashow, pincel, quadro, enfim o atrativo deve ser sempre o mais simples e explicativo possível para que o aluno possa entender o mundo que estar a sua volta.

Que tipo de atividades seu professor costuma trabalhar nas aulas de história?	Quantidade de alunos
Costuma passar as atividades no quadro, dar aula de história	4
Usa Datashow, pincel e quadro.	14
Tarefas impressas, e usa o Datashow.	7

Tabela 4

Fonte: Rubiana

Entrevistados sobre que tipo de atividades seu professor costuma trabalhar nas aulas de História percebe-se que a maior parte dos alunos (as) totalizando 14, responderam que o (a) professora usam Datashow, pincel e quadro para assim trabalharem suas atividades, 7 alunos falou que a professora traz tarefa impressa e que usa Datashow na hora da atividade, 4 alunos(as) responderam que a professora costuma passar atividade no quadro.

Como você gostaria que fosse a aula de História?	Quantidade de alunos
Tá muito boa, ou é boa, tá legal, divertido muito.	9
Que fosse mais alegre e divertida, animada, lega. L	6
Que fosse contos de história.	2

Que fosse pouca cópia e escrita	3
Que fosse mais interessante	1
Que fosse silenciosa e bonita, que fosse de pintar.	2
Que tivessem mais jogos e aulas com data show	1
Que fosse diferente e não só colar e fosse de resposta	1

Tabela 5

Fonte: Rubiana

Em relação a como você gostaria que fosse as aulas de História, um total de 9 (nove) alunos responderam que a aula está boa ou é boa, que estar legal como a professora ensina, é divertida a aula desta forma estão aprendendo, outros (as) 6 (seis) responderam que deveriam ser mais alegre e divertida, animada, mais atraente ou legal, 2 responderam que devia ser ou que fosse contando historinha ou contos infantis, 3 responderam que deveria ser menos cópia e menos escrita, 1 que fosse mais interessante, 2 que deveria ser menos bagunça, barulho, mais silenciosa e fosse mais pinturas, 1 que usassem mais o Datashow e 1 também que fosse diferente e não fosse só de colar e que fosse mais de responder.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando pensamos em Educação, o que vem em nossas mentes é um processo formalizado de ensino. Na verdade este processo faz parte, mas não podemos restringir a educação apenas a esta concepção formalizada de ser. Ninguém escapa da educação. A vida é um eterno aprendizado. Ela se dá em casa, na rua, na escola, na igreja, enfim nos envolvemos partes de nossa vida com ela. Portanto, podemos dizer que não existe uma forma ou modelo de educação. A escola não é o único lugar onde a educação acontece.

A Educação, ao longo da história da sociedade, procura responder aos desafios sociais, políticos, econômicos e culturais que, muitas vezes, agravam a situação educacional do país que, como sabemos, é bastante precária.

Diante do estudo realizado foi possível perceber que o Lúdico frente ao desenvolvimento do ensino de história, propicia a criança em diversos benefícios, pois dá a ela o prazer, a criatividade, o desenvolvimento da linguagem, a coordenação motora, além de estar ligada a vida da criança, no entanto a ludicidade é de suma importância no que diz respeito ao desenvolvimento total da criança, para ela brincar é viver.

No entanto brincar e se divertir é uma atividade da criança, sua forma de estar diante do mundo social e físico e interagir com ele, a porta pela qual entra o contato com as outras pessoas, o instrumento para construção coletiva do conhecimento.

O estudo possibilitou compreender que o lúdico é de suma importância para a criança compreender, conhecer e construir seus conhecimentos e torna cidadã deste mundo, ser capaz de exercer sua cidadania com dignidade e competência. É procurando novas técnicas de ensinar através do lúdico é possível se obter educação de qualidade e eficaz na qual realmente consiga ir ao frente os interesses e necessidades da criança. Vale ressaltar que atitude lúdica não é somente a somatória de atividade; é antes de tudo uma maneira de ser, de estar, de pensar e de encarar a escola bem como de relacionar-se com os alunos. É importante se conectar com o mundo da criança, entra no seu jogo e daí jogar com ela.

Portanto quanto maior for a ludicidade, mais alegres, espontâneas, criativa, autônoma e afetiva ela será. Entretanto faz-se necessário aos educadores infantis, transformar o brincar em trabalho pedagógico para que experimentem, como mediadores, o verdadeiro significado da aprendizagem com o desejo e prazer.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais; história e geografia**. Brasília; MEC/SEF,1997.
- BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC 1998.
- CABRINE, **Conceição**. **O Ensino de historia: revisão urgente**. Conceição Cabrini, Helenice Ciampi, M. do Pilar Araújo Vieira,...et AL. São Paulo: Brasiliense, 2004.
- CERVO, AL BERVIAN, PA. **Metodologia científica**. Quinta edição São Paulo. Editora Prentice Hall, 2002.
- CRUZ, G.T.D. **Fundamentos teóricos das ciências humanas; história** Curitiba; IESDE, 2003.
- DEMO, P. **Pesquisa e construção de conhecimento**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro 1996.
- DUARTE, M. Y. M. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- FEIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FONSECA, selva Guimarães. **Caminho da história ensinada**. Campinas:Papirus,1993.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.
- LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas, São Paulo: Editora UNICAMP-1994.
- LOPES Fábria Ricelli de Sá, **O lúdico na educação infantil: Um jeito diferente de desenvolver a Interdisciplinaridade na Escola Municipal José Carlos Mestrinho na turma do Pré I**. Graduada em Pedagogia – UEA – 2013.
- MARCONI, MA; LAKATOS, EM. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5ª edição são Paulo: Atlas, 2003, p. 221.
- MARTNO Vânia Fátima. Revista urutagua mai,jun,jul.ago,2009. **O ensino de História nas series iniciais do ensino fundamental um estudo dos eixos temático**.
- Metodologia e Conteúdo Básico de História e Geografia**, Costa, Carlos Odilon de: weiduschat, Edith. Associação Educação Leonardo da Vinci (ASSELVI)- Indial. Ed GRUPOU UNIASSELVI, 2009.
- PEREIRA Jean Carlos Cerqueira. **O ensino de história nas series iniciais**. Graduando em Pedagogia – UEFS.
- PENTEADO, Heloísa Dupas. **Metodologia do Ensino de História e Geografia**. São Paulo: Cortez,1995.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1990.

SANTIN, Silvo. **Educação Física: da alegria do lúdico á opressão do rendimento**. Porto Alegre, RS: ESEF- UFGS, 1994.

SETÚBAL, Maria Alice Silva Sousa. **Memória e brincadeira** na cidade de São Paulo nas primeira décadas do século XX. São Paulo: Cortez, CENPEC,1989.

SERIQUE Jorge A. B. **Educação e movimento**. Brasília: UniCEUB, 2003.

TERRA, Antonia e FREITAS, Denise. **Referencial Curricular de História da Educação Bradesco**. Dez/2004.

ULPIANO, Meneses T. Bezerra. **Memória e cultura material**. Porto Alegre: EPU, 1987.

ZABALA, Antonio. *Enfoque globalizador e pensamento complexo*, uma proposta para o currículo escolar. Porto Alegre: Artmed, 2002.

APÊNDICE:
QUESTIONÁRIO PARA OS DOCENTES

TEMA: A LUDICIDADE NO ENSINO DE HISTÓRIA NAS SERIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Questionário

1. Qual a sua formação profissional? Especifique e pós-graduação.

2. Qual sua idade e há quanto tempo trabalha com este nível de ensino?

3. Como você costuma realizar suas aulas de história? Que métodos você utiliza?

4. Que materiais você costuma utilizar, livros didáticos ou outros materiais?

5. Como você busca enfatizar suas aulas de história no sentido de serem mais lúdicas?

6. Para você qual a importância do ensino da história dentro do ensino fundamental?

7. Como se dá o trabalho com as datas comemorativas?

8. No mundo de hoje, para você qual a função das datas comemorativas?
